

# Pais fazem fila para garantir matrícula

*E.F. Educação*

Desde sexta-feira, famílias acampam na porta de escolas na Ceilândia em busca de vagas para os filhos

BRUNO SPADA

VANESSA CORDEIRO

**C**olchões, cadeiras, marmetas, lonas e guarda-chuvas. Na companhia desses equipamentos, pais de Ceilândia, moradores das QNQs e QNRs, dormem na porta de escolas desde a sexta-feira com o objetivo de garantir vagas para seus filhos perto de casa. Eles reclamam que os filhos foram matriculados em colégios distantes, nos setores P Sul, Setor O, na Ceilândia Norte e até em Samambaia.

A situação mais crítica está na Escola Classe 61, na QNR 04. Cerca de 130 pessoas têm esperança de ficar com as vagas remanescentes, que serão preenchidas a partir das 8h de amanhã. Os pais tiveram a informação de que na escola há 29 vagas para a 1ª série, 42 vagas na educação pré-escolar, para crianças com seis anos, e 14 vagas para crianças com cinco anos.

Nem a chuva forte da madrugada de sábado afastou as pessoas da fila. O vigia da escola, com pena dos moradores, abriu o portão e deixou que eles entrassem para se abrigar. Depois que a chuva passou, todos voltaram para o lado de fora. "Estamos aqui debaixo de lona e só saio depois de garantir a vaga do meu filho", afirma o desempregado André Luiz Correia Martins, que mora quatro casas depois do colégio. "Mandaram o menino para a quadra 29, da Ceilândia Norte. Não tenho como pagar condução todo dia para levá-lo até lá". André tenta garantir uma vaga para

Rafael Henrique Oliveira, seis anos.

A fila não parava de crescer. Preocupado, o diretor da escola, Robervaldo Dantas, 31 anos, alertou aos pais que não há vagas remanescentes para todos. "A Secretaria de Educação está fazendo o remanejamento e não há necessidade de os pais ficarem aqui. Mas eu vou começar a distribuir as senhas para quem estiver na fila a partir das 8h de segunda-feira". A EC 61 tem 1.250 vagas distribuídas entre a pré-escola e a 4ª série do Ensino Fundamental.

A maioria dos pais que estavam na fila tenta garantir vaga para filhos com seis anos. Ceilândia vai sediar, neste ano, o programa Bloco Inicial de Alfabetização (BIA). Apesar de a legislação exigir que o Estado garanta o ensino para crianças entre

*As crianças de Ceilândia que foram matriculadas longe serão transportadas pelo Estado"*

Maristela Neves,  
secretária de Educação  
do GDF

sete e 14 anos, o governador Joaquim Roriz determinou que no DF a educação seja obrigação a partir dos seis anos. O projeto-piloto começa em Ceilândia.

**VAGAS** - "Nenhuma criança de seis anos em Ceilândia ficará fora da escola", garante a secretária de Educação, Maristela Neves. "Na Ceilândia, há vagas para todos. As crianças que foram matriculadas longe serão transportadas pelo Es-

tado. Temos uma lista com o nome de todas elas", afirma a secretária.

A dona de casa Maria Apacida Matias Santos, 45 anos, reclama que a filha Ana Kelly, seis anos, garantiu vaga em uma escola no P Norte. "Preciso pegar dois ônibus para chegar até lá", afirma a moradora da QNQ 6. Maria quer que Kelly estude na EC 62 para ficar perto do irmão, Jean Mendonça dos Santos, sete anos, que é portador de necessidades especiais. "Só saio daqui depois de conseguir a vaga da Kelly. A esperança é a última que morre", garante Maria.

Marli Machado da Silva, moradora da QNQ 3, reclama que mandaram o neto dela, André Frota Barros, seis anos, para uma escola no Setor O. "O governo deu as vagas daqui para os moradores dos condomínios irregulares e nós, da QNQ e QNR, que estamos aqui há muito mais tempo, tivemos nossos filhos mandados para longe".

O prazo para o preenchimento de vagas remanescentes termina na sexta-feira. Maristela afirma que os pedidos de remanejamento serão atendidos pela Secretaria de Educação na medida do possível. Segundo ela, as vagas são destinadas a quem perdeu a matrícula pelo telefone 156.



Na Escola Classe 61, mais de 130 pessoas formam fila desde a última sexta-feira